



Número 38
Outubro de 2006

Admissões e demissões no setor bancário

Admissões e desligamentos no setor bancário entre janeiro de 2005 e junho de 2006

Este texto tem por objetivo apresentar algumas considerações a respeito da geração de postos de trabalho - diferença entre o número de admissões e desligamentos - no setor bancário ¹ entre janeiro de 2005 e junho de 2006. Para isso, foi utilizada a base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)², disponibilizada no âmbito do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Conforme pode ser observado na Tabela 1, no início do período, a geração de postos de trabalho foi relativamente reduzida. Em fevereiro e março de 2005, houve eliminação de postos de trabalho, ou seja, o total de demissões superou o número de contratações.

TABELA 1
Admissões e Desligamentos Ocorridos no Setor Bancário Segundo o CAGED - Jan/05 a Mar/05

Mês	Admitidos	Desligados	Postos Gerados
jan-05	2.807	2.504	303
fev-05	2.057	2.693	-636
mar-05	2.916	2.934	-18

Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

Os bancos múltiplos³, com carteira comercial, foram os principais responsáveis pela eliminação de postos de trabalho, ocorrida em fevereiro e março de 2005. Nesses dois meses, as demissões praticadas por esse segmento do setor bancário aproximaram-se de 2.400/mês, enquanto as admissões ficaram próximas de 1.900/mês.

¹ Por setor bancário, entende-se as empresas que se enquadram em uma das seguintes classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): 65218 – Bancos Comerciais, 65226 – Bancos Múltiplos (com carteira comercial), 65234 – Caixas Econômicas, 65315 - Bancos Múltiplos (sem carteira comercial), 65323 – Bancos de Investimento.

² A divulgação dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED é realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e financiada a partir de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Deve informar ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) todo estabelecimento que tenha admitido, desligado ou transferido empregado com contrato de trabalho regido pela CLT.

³ Para ser caracterizada como banco múltiplo com carteira comercial, a instituição deve ter, no mínimo, duas das seguintes carteiras, sendo uma obrigatoriamente comercial:

- comercial
- de investimento ou de desenvolvimento, a última exclusiva para bancos públicos
- de crédito imobiliário
- de crédito financiamento e investimento
- de arrendamento mercantil (leasing financeiro).

Fonte: CNAE 1.0 – Comissão Nacional de Classificação (CONCLA)

Durante abril e setembro de 2005, a geração de postos de trabalho no setor apresenta comportamento ascendente. Essa tendência pode ser explicada pelo número de admissões realizadas pela Caixa Econômica Federal (CEF), que, ao longo de cada mês do período, admitiu em média 1.110 funcionários/mês, como também pelas contratações realizadas pelos bancos múltiplos com carteira comercial, cuja média aproximou-se de 3.400 contratação/mês ao longo dos seis meses em que houve crescimento do número de postos de trabalho.

Considerando as admissões realizadas pela Caixa Econômica Federal, é importante destacar o Termo de Ajuste de Conduta – TAC⁴ firmado entre o banco e o Ministério Público do Trabalho. O documento prevê a revisão do modelo de terceirização, incluindo a substituição de trabalhadores terceirizados por bancários admitidos em concurso público, ajustes nos contratos de prestação de serviços, extinção de postos de serviços e a limitação da contratação de empresas prestadoras de serviços especializados.

TABELA 2
Admissões e desligamentos ocorridos no setor
bancário segundo o CAGED - Abril 2005 a setembro 2005

Mês	Admitidos	Desligados	Postos Gerados
abr-05	3.620	2.787	833
mai-05	4.701	2.662	2.039
jun-05	4.871	2.592	2.279
jul-05	4.722	2.421	2.301
ago-05	5.331	2.651	2.680
set-05	5.801	2.866	2.935

Fonte: MTE. CAGED

Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

Entre outubro e dezembro de 2005, a geração de postos de trabalho no setor bancário apresenta trajetória de queda. Esse movimento foi determinado pelas demissões dos bancos múltiplos com carteira comercial, dado que os desligamentos ocorridos na Caixa Econômica Federal apresentam comportamento estável - em média 180 demissões/mês - ao longo dos 18 meses observados. Colaborou também para este saldo menor, a redução nas contratações realizadas tanto pelos bancos múltiplos com carteira comercial como pela Caixa Econômica Federal.

⁴ Informações sobre o TAC podem ser encontradas na página 26, seção Relações com Trabalhadores Terceirizados, do Balanço Social 2005 da CEF.

TABELA 3
Admissões e desligamentos ocorridos no setor bancário segundo o CAGED
Outubro 2005 a dezembro 2005

Mês	Admitidos	Desligados	Postos Gerados
out-05	4.755	2.738	2.017
nov-05	3.645	2.111	1.534
dez-05	3.335	2.700	635

Fonte: MTE. CAGED

Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

De janeiro a junho de 2006, as admissões e os desligamentos no setor bancário apresentam comportamento semelhante. Em outras palavras, quando o número de admissões apresenta comportamento ascendente, as demissões também exibem trajetória de expansão e vice-versa. Esse comportamento sugere a ocorrência de rotatividade no setor. Cabe acrescentar que a rotatividade não é influenciada exclusivamente pela busca por redução nos gastos com mão-de-obra. Estão associados ao fenômeno fatores como tempo de casa do empregado e curva de experiência, reorganização do trabalho e adequação do perfil do trabalhador às estratégias de negócio da empresa.

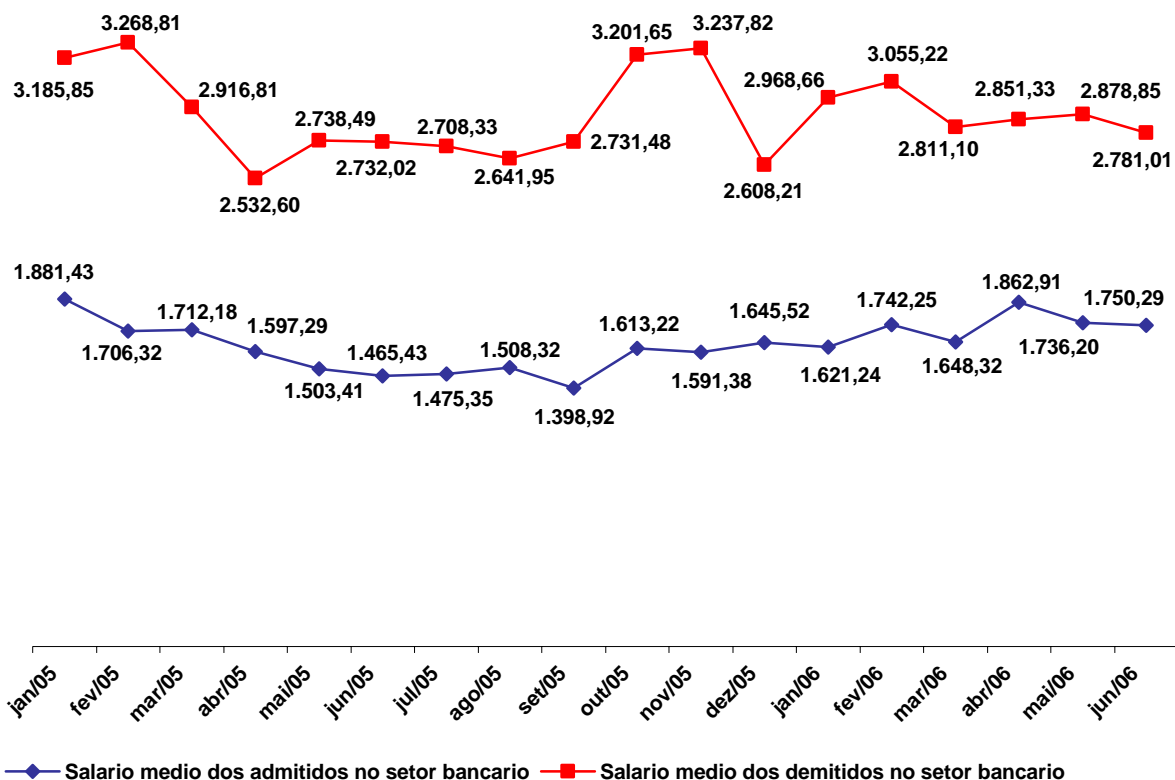
Quanto aos salários médios de contratação e desligamento, verifica-se que ao longo dos 18 meses estudados, os salários médios de admissão foram inferiores aos salários de demissão. Entre janeiro e setembro de 2005, o salário médio de admissão no setor apresentou comportamento descendente, atingindo menor nível – R\$ 1.398,90 – em setembro, coincidindo com a data-base da categoria. Em contrapartida, verifica-se a reversão dessa tendência no período compreendido entre outubro de 2005 e junho de 2006.

No que se refere ao comportamento dos salários médios⁵ de demissão, verifica-se certa variabilidade na evolução, entre janeiro de 2005 e junho de 2006. Desta maneira, verifica-se que a média salarial dos demitidos cai de seu maior nível, R\$ 3.268,80, em fevereiro de 2005, para o patamar mais baixo, R\$ 2.532,60, em abril de 2005. Entre maio e setembro de 2005, o salário médio dos demitidos apresenta comportamento praticamente estável. Em outubro e novembro, percebe-se um salto no valor dos salários médios dos demitidos, só revertido com uma acentuada queda, em dezembro de 2005. Em janeiro e fevereiro de 2006, a média dos salários dos demitidos no setor bancário apresenta trajetória ascendente. Tal comportamento inverte-se em março do mesmo ano e, a partir de então, a

⁵ Os salários médios mensais de admissão/demissão foram obtidos a partir da divisão da massa de salários dos trabalhadores recém admitidos/demitidos pelo número de admissões/demissões ocorridas no respectivo mês.

trajetória dos salários médios de demissão apresenta comportamento relativamente estável até junho de 2006.

GRÁFICO 1
Média salarial dos admitidos e desligados segundo o CAGED – Em R\$



Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

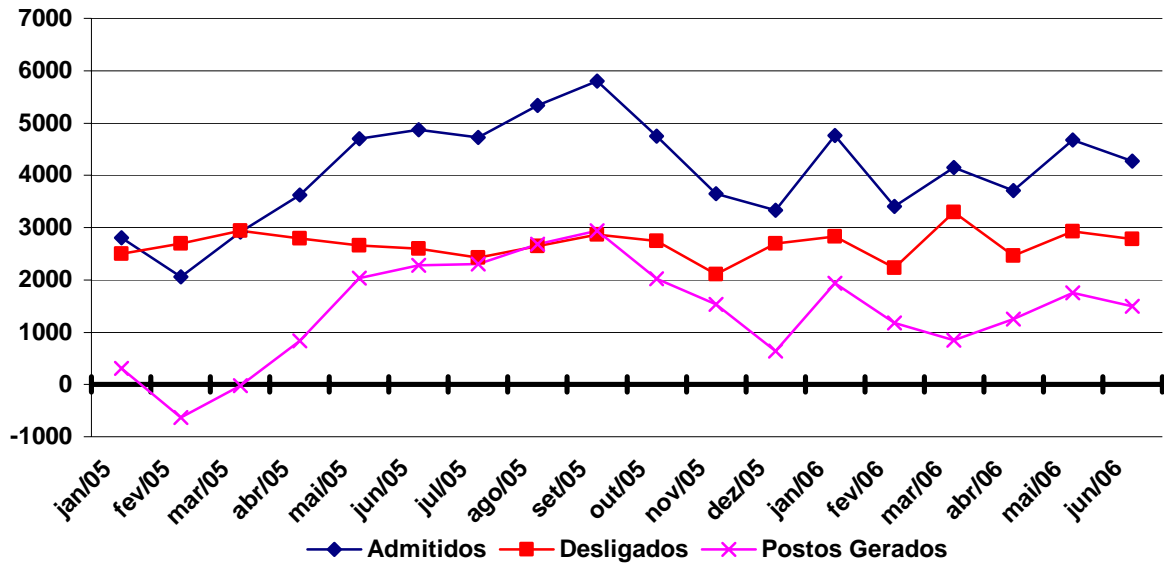
TABELA 4
Admissões e Desligamentos Ocorridos no Setor Bancário Segundo o CAGED
Janeiro 2006 a junho 2006

Mês	Admitidos	Desligados	Postos Gerados
jan-06	4.764	2.834	1.930
fev-06	3.400	2.226	1.174
mar-06	4.151	3.299	852
abr-06	3.709	2.460	1.249
mai-06	4.678	2.922	1.756
jun-06	4.269	2.776	1.493

Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

Portanto, a análise da trajetória de geração de postos de trabalho no setor bancário ao longo dos 18 meses considerados mostra que, entre abril e setembro de 2005, houve expansão na quantidade de postos gerados no setor.

GRÁFICO 2
Admissões e desligamentos ocorridos no setor bancário segundo o CAGED
Janeiro 2005 a junho 2006

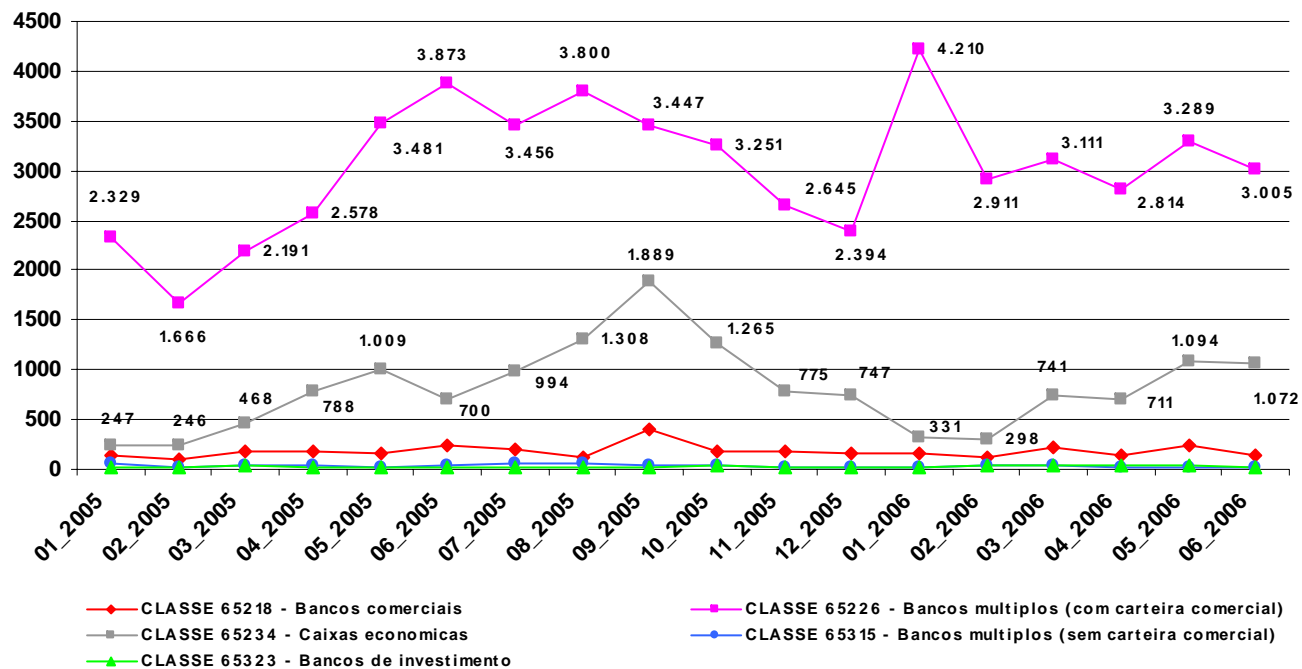


Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

Como pode ser observado no Gráfico 2, a redução da geração de postos de trabalho persiste até dezembro de 2005. Após esses três meses de queda, a geração de postos de trabalho assume comportamento que alterna períodos de redução e expansão até junho de 2006.

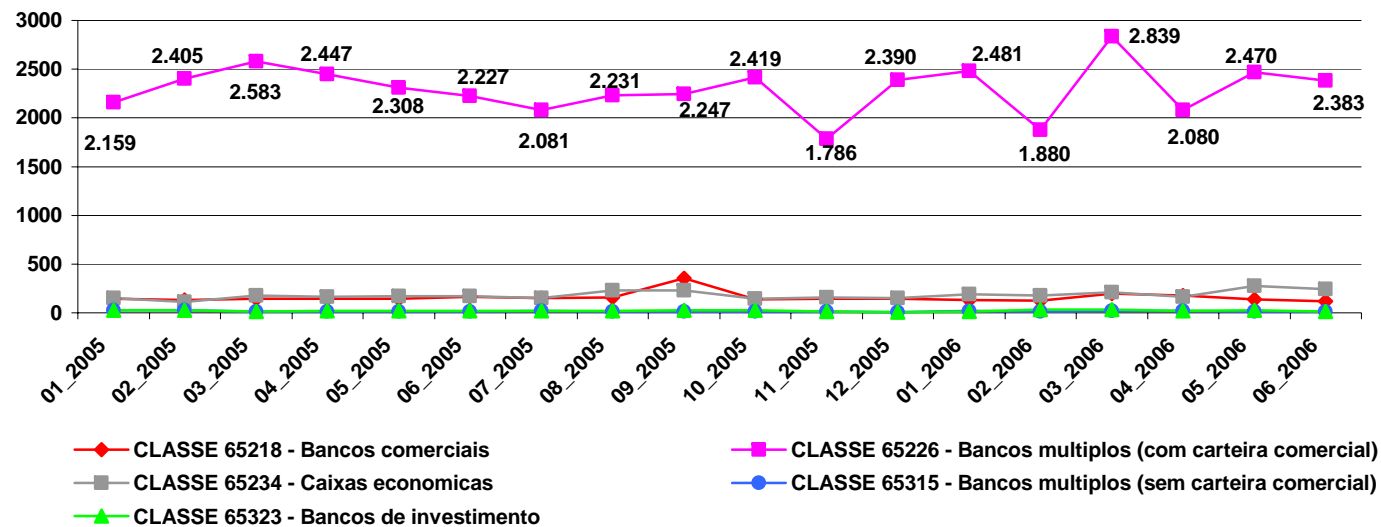
Anexo A
Admissões e Demissões por Atividade Econômica

GRÁFICO 3
Admissões segundo o CAGED por atividade econômica



Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

GRÁFICO 4
Demissões segundo o CAGED por atividade econômica



Fonte: MTE. CAGED
Elaboração: DIEESE. Subseção CONTRAF-CUT

DIEESE

Direção Executiva

Carlos Andreu Ortiz – Presidente
STI. Metalúrgicas de São Paulo
João Vicente Silva Cayres – Vice-presidente
Sind. Metalúrgicos do ABC
Antonio Sabóia B. Junior – Secretário
SEE. Bancários de São Paulo
Carlos Eli Scopim – Diretor
STI. Metalúrgicas de Osasco
Alberto Soares da Silva – Diretor
STI. Energia Elétrica de Campinas
Zenaide Honório – Diretora
APEOESP
Pedro Celso Rosa – Diretor
STI. Metalúrgicas de Curitiba
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
Sind. Energia Elétrica da Bahia
Levi da Hora – Diretor
STI. Energia Elétrica de São Paulo
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
Femaco – FE em Asseio e Conservação
do Estado de São Paulo
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE. Assessoria Perícias e Porto Alegre
Célio Ferreira Malta – Diretor
STI. Metalúrgicas de Guarulhos
Eduardo Alves Pacheco – Diretor
CNTT/CUT

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coordenador de desenvolvimento e estudos
Nelson Karam – coordenador de relações sindicais

Equipe técnica

Elaboração:

Subseção CONTRAF-CUT
Murilo Francisco Barella
Marcel Ferreira de Sousa (estagiário)

Colaboração

Ana Quitéria Nunes Martins (Subseção SEEB Distrito Federal)
Daniel Passos (Subseção Eletricitários SC)

Revisão

Geni Marques
Iara Heger